

064

“SEREI SEMPRE O QUE NÃO NASCEU PARA ISSO”? FERNANDO PESSOA E O AMOR.

Carina Marques Duarte, Jane Fraga Tutikian (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes. Trata-se de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes (pintura, música, teatro). Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o corpus, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de um DVD que constitua importante material de pesquisa. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal estudar como se manifesta a temática do amor na poesia de Fernando Pessoa e que contornos atinge na sua vida. Para tanto, utilizou como referencial teórico os *Estudos Sobre o Amor* de Ortega y Gasset e as idéias do filósofo sobre o indivíduo e a realidade. Os resultados preliminares da pesquisa sugerem que na obra de Fernando Pessoa o amor surge como a grande impossibilidade. Tal impossibilidade está relacionada com a sua falta de compenetração com a realidade, com o fato de o poeta não conseguir apreender a sua circunstância. Não apreendendo a circunstância, não se constitui como indivíduo. Logo, não consegue responder ao outro. O estado amoroso é caracterizado pelo empobrecimento da atenção, pelo abandono de si para ir em direção ao outro e pela busca da perfeição do amado. Além disso, o indivíduo que ama sente a necessidade de dissolver a sua individualidade na individualidade do amado e de absorver a individualidade do amado na sua. Foi isto que Fernando Pessoa não conseguiu fazer ou (talvez) do que abdicou em favor da sua obra.